

José Celso lança DVDs de suas peças em NY

Criador do Oficina debate com Judith Malina, do Living Theater, sobre o teatro dos anos 1960 e de agora

Marília Martins

Correspondente • NOVA YORK

O Theatre Lab, em Manhattan, foi palco esta semana de um encontro de vanguardistas históricos: a americana Judith Malina, diretora da lendária companhia Living Theatre, e o brasileiro José Celso Martinez Correa, criador do Teatro Oficina que foi a Nova York lançar os DVDs de quatro peças suas: "Ham-let", "Cacilda", "Boca de ouro" e "As bacantes". Os dois se conheceram nos anos 1960, quando Judith — que se tornaria uma das principais influências no trabalho de pesquisa do Oficina — esteve no Brasil. O evento teve a exibição de "As bacantes", apresentada por Gerald Thomas, seguida de uma conversa entre os diretores, José Celso e Judith.

— Depois de ver este incrível espetáculo, eu queria perguntar a você o seguinte: o que você faz para dar aos ato-



Marília Martins

ZÉ CELSO (à direita) com Gerald Thomas, Judith Malina e Marcelo Drummond: encontro de gente de teatro

res essa coragem e essa força? — perguntou Judith.

— Os atores ganham essa força no palco porque eles sabem em que direção interpretar. Os atores de TV não têm isso porque são voltados para o marketing... Transformar essa peça em DVD faz com que o pú-

blico perceba que atores como Marcelo Drummond, que não aparecem na TV, estão prontos para a era cibernética. O DVD dá ao teatro a possibilidade de entrar no século XXI como a eletricidade entrou no século XX. É a nossa imortalidade — comentou José Celso.

Os dois lembraram o fim dos anos 1960, quando o Living Theatre visitou o Brasil a convite do Oficina, e Judith acabou presa por quase dois meses, acusada de subversão e porte de drogas, ao lado de Julian Beck, seu parceiro na época.

— O Living Theatre influen-

ciou muito o meu trabalho no Oficina, mas a gente não conseguiu seguir com a parceria porque havia muita discussão ideológica naquele período, e isso atrapalhou. Detesto ideologias e detesto ismos... Assim como detesto drama, o drama está morto, e a vida é uma tragico-mediaorgia, a vida é uma tragédia, mas é tão divertida e pode ser orgiástica... É daí que vem o meu teatro — disse José Celso

Judith diverge de Zé Celso e defende o teatro anarquista

Judith rebateu:

— Bem, continuo sendo anarquista, defendo o teatro anarquista... E continuo pacifista... Meu teatro não tem dinheiro, mas tem ideias e gente maravilhosa que me acompanha há anos... Minha experiência no Brasil nos anos 1960 foi muito marcada pela prisão, pela ditadura militar. Por isso as questões ideológicas eram tão importantes na época... — disse ela, numa pequena desavença durante o encontro cordial.

Judith organiza agora mais um festival de teatro anarquista, em seu teatro, em Nova York, e foi homenageada pela City University of New York com a exibição de vários vídeos de seus espetáculos, inclusive a recente remontagem de "The brig", que nos anos 60 tornou-se um dos símbolos dos protestos contra a Guerra do Vietnã.

José Celso vai ministrar um *workshop* na Universidade de Tulane, em Nova Orleans. Ele e Marcelo Drummond, ator-ícone do Oficina, planejam agora ir a Cuba, no primeiro voo comercial que levará turistas de Miami a Havana, assim que o presidente Obama restabelecer vistos de turistas para americanos visitarem a ilha — o que deve acontecer no dia 17 de abril, na abertura da quinta Cúpula das Américas, em Porto Espanha, em Trinidad e Tobago. ■

O GLOBO NA INTERNET
▶ **VIDEO** Assista a um vídeo do encontro e a trechos das peças
oglobo.com.br/cultura